



A CAMPANHA SALARIAL, A LDO E O FUTURO DA UNIVERSIDADE

Mudam os Reitores, o CRUESP permanece o mesmo...

Todos os anos, docentes e funcionários das universidades paulistas mobilizam-se para lutar por seus salários. Como todos os trabalhadores.

O embate com o CRUESP é sempre difícil, sempre o mesmo: nossa luta por salários é sempre caracterizada como uma luta contra a Universidade. Como se nossos salários representassem uma ameaça à sobrevivência das instituições. Estranho raciocínio. A imagem externa positiva da Universidade é sustentada pelo trabalho de docentes e funcionários, que reverte à sociedade sob a forma de formação de profissionais, de desenvolvimento ciência e tecnologia por meio de pesquisas, e de atuação em extensão.

Por que reivindicar salários seria uma ação predatória para a vida da universidade? O CRUESP está sempre pronto a tentar desqualificar nossas incontáveis e desgastantes batalhas para recompor perdas inflacionárias, de modo que nossos salários se mantenham em um patamar decente. E com tal postura, os reitores permitem que se difunda na sociedade – através da mídia, de declarações de políticos e de “especialistas” em educação – a idéia de que, encharcados de corporativismo, só nos preocupamos com o “nosso dinheiro”. A história de nossas lutas salariais está aí para demonstrar o oposto: jamais fizemos reivindicações irrealistas, que pusessem em jogo a garantia de funcionamento da universidade. Temos sido responsáveis e sabemos que assim agindo adquirimos não só credibilidade como, sobretudo, a confiança da comunidade universitária.

E, ao lado disso, ao longo dos últimos anos, temos ido além do espaço da Universidade, bus-

cando, junto à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, garantir e defender o financiamento das Universidades Públicas Paulistas.

A autonomia universitária foi conquistada pelo movimento conjunto de docentes, funcionários e estudantes. O aumento progressivo da quota-parte do ICMS a ser repassada às universidades, até chegar aos 9,57% atuais, também foi conquista de nosso movimento.

Em 2004, voltamos à luta, ocupando todos os espaços – físicos e políticos – da ALESP. Para conseguir votar, o governador Zeroaldo Alckmin precisou aumentar muito o contingente de PMs, restringir a entrada na Casa do Povo, impedir a circulação pelos corredores e gabinetes. Tudo para proteger sua base, que vota não por convicção política, ou para defender o estado, mas por troca de favores e interesses talvez inconfessáveis, e por isto mesmo tem medo de ter de se defrontar com o povo. Com todo esse aparato, votaram enfim a LDO, negando até mesmo a possibilidade de que fosse debatida e deliberada em plenário a emenda que propunha aumento de recursos para as universidades e para o Centro Paula Souza.

Perdemos a batalha. Mas, quem venceu?? O governador, que vê despencar seus índices de aprovação, de início, pela greve do Paula Souza e depois pela greve das universidades, e que precisa justificar na mídia porque não aumenta os recursos e vê propagada a campanha do Zeroaldo?? Os deputados que não queriam votação nominal e saíram escoltados pela polícia, com medo dos que jamais serão seus eleitores? Os candidatos na eleição de outubro deste ano e que são dos partidos

ASSEMBLÉIA DE DOCENTES

Dia 19 de julho (2ª feira) - 14h00 - Auditório da Adunicamp

HOJE (16 de julho) tem reunião de negociação.

Esperamos que o CRUESP resolva enfim negociar.



que votaram contra as universidades???. A imagem da democracia tucana, que coloca tropa de choque, armas e gás pimenta para dialogar com docentes, funcionários e estudantes?? Já vimos esse filme em outros anos e a história mostra que não fomos nós os perdedores.

Perdemos a batalha, mas a luta está apenas

começando. Em setembro, será votada a LO (Lei Orçamentária); no próximo ano, haverá nova LDO e assim por diante. Nunca conquistamos o aumento dos recursos em uma única batalha; sempre foi difícil, mas sempre persistimos na luta até a vitória e desta vez não será diferente.

ATENÇÃO: NÃO CONFIE NA MEMÓRIA!! Confira como seu possível candidato votou na LDO (lista completa em www.adunicamp.org.br).

Uma breve síntese: Votaram a favor das universidades: PT, PCdoB, PSB, PMDB.

Votaram contra as universidades: PSDB, PPS, PDT, PFL, PTB, PRONA, PRP, PSC, PV.

É Possível Atender Nossas Reivindicações

Nossa reivindicação na campanha salarial de 2004 pode ser atendida pelo CRUESP sem comprometer o funcionamento da Universidade. O que solicitamos: reajuste imediato na data-base, para recompor perdas inflacionárias recentes e política salarial definida, de modo que possamos ir recuperando patamares históricos.

Lembrando: para recuperar maio de 2003, é necessário um reajuste de 4,37%; para recuperar maio de 2001, 9,41% de reajuste. Para voltarmos aos salários de 1989, precisamos conquistar 49% de reajuste!

Os reitores insistem na impossibilidade, na necessidade de “aumento consolidado do ICMS”. Enquanto isto, o ICMS cresce mês a mês (780 mi-

lhões a mais que as previsões oficiais, de janeiro a junho), todas as manchetes de jornais impressos e televisivos falam da retomada da produção industrial e do aumento do consumo. E os reitores continuam falando de impossibilidades!

E os números oficiais, da planilha do CRUESP, o que mostram? Uma queda continuada do comprometimento das universidades com a folha salarial.

Em julho, o comprometimento da Unicamp será de apenas 83,89% e o acumulado até julho, 92,60%. E todos sabemos que a tendência é continuar a queda do comprometimento, pelo aumento do ICMS.

Analise os dados abaixo, e conclua:

Comprometimento com Folha de Pagamento									
Reajuste	Mês/ano	Mensal				Acumulado no Ano			
		Total	UNESP	UNICAMP	USP	Total	UNESP	UNICAMP	USP
	dez/03	96,51%	95,86%	97,86%	96,22%	91,28%	93,47%	94,72%	88,77%
0%	dez/04	79,76%	81,74%	82,98%	77,43%	85,63%	87,94%	89,48%	82,87%
4,37%	dez/04	83,49%	85,57%	86,87%	81,05%	87,96%	90,34%	91,91%	85,14%
9,41%	dez/04	87,80%	91,35%	85,24%	85,24%	90,66%	93,10%	94,71%	87,75%

(*) Usou-se como folha de pagamento para os meses futuros aquela de jan-maio/03, acrescida do reajuste de 14,45% do ano passo, mais um crescimento vegetativo de 1,9%. O ICMS foi estimado pelo método desenvolvido pelo Fórum das Seis em 2000, usando os últimos seis meses de arrecadação, excluído o mês anômalo de dezembro/03.